

ASSEMBLEIA NACIONAL**Voto de Pesar n.º 73/X/2025
de 24 de dezembro**

Sumário: Voto de Pesar pelo falecimento de José Filomeno de Carvalho Dias Monteiro.

A Assembleia Nacional recebeu, com choque e profunda tristeza, a notícia do falecimento de José Filomeno de Carvalho Dias Monteiro, figura maior da nossa vida pública e amigo de muitos nesta Casa.

Cabo Verde perdeu um estadista. Muitos perderam um amigo.

José Filomeno não foi apenas um quadro do MpD, nem apenas um ministro ou diplomata.

Foi, para quem conviveu com ele, um daqueles raros servidores públicos que carregavam o país nos ombros sem pedir palco. Exerceu todas as funções que a vida lhe confiou com a mesma marca constante: a de quem serve porque acredita, não porque precisa ser visto.

Era discreto, inteligente, fiel às causas, e tinha aquela serenidade que não se aprende, a serenidade dos que sabem quem são e para quem trabalham. Nas salas de governo, nas conversas privadas, nas missões de Estado, José Filomeno levava sempre consigo Cabo Verde, não como bandeira que tremia ao vento, mas como dever gravado na alma.

Ao longo de décadas, representou-nos no mundo, da Ásia à Europa, com o tipo de elegância que não se improvisa. Falava com cultura, negociava com firmeza, e honrava o país sem precisar de levantar a voz. Era um diplomata de carreira, sim, mas sobretudo um cabo-verdiano de corpo inteiro.

No Parlamento, foi firme sem populismo. Combativo sem agressão. Convicto sem arrogância. E talvez por isso tenha sido tão respeitado dentro e fora desta Casa, porque era possível discordar dele sem deixar de admirá-lo.

Homem de cultura vasta, amante das artes, poliglota, praticante disciplinado, tinha um humor fino e uma humanidade profunda. Aos que privaram com ele, deixa memórias de uma inteligência generosa, de conversas que ensinavam sem pretensão e de gestos simples que revelavam grandeza.

José Filomeno acreditava que Cabo Verde podia ser maior do que as suas fronteiras, mais ambicioso do que as suas dificuldades, mais digno do que os seus medos. E trabalhou todos os dias para isso, em Bruxelas, em Hong Kong, no Parlamento, no Governo e, sobretudo, nas conversas discretas onde se escrevem destinos e se protegem valores.

Hoje, não nos cabe enumerar cargos, cabe-nos agradecer o exemplo. Cabe-nos sentir a ausência e

reconhecer a responsabilidade que deixa. Uma responsabilidade que gostaríamos de estar à altura e construir um Cabo Verde ao país que ele sonhava.

À sua família, amigos, companheiros de luta e de vida, deixamos o abraço possível num dia impossível. Que encontrem conforto na certeza de que José Filomeno apenas partiu fisicamente, e que permanece no país que ajudou a elevar e nas vidas que tocou.

Que José Filomeno Monteiro descanse em paz. Sua partida deixa uma responsabilidade profunda para todos, que é a de honrar e perpetuar o seu legado. O compromisso de José Filomeno com Cabo Verde foi marcado por dedicação, humildade e serviço à pátria, valores que devem inspirar cada cidadão e cada dirigente a trabalhar com afinco pela grandeza do país.

Assembleia Nacional, aos 19 de dezembro de 2025.

Publique-se.

O Presidente da Assembleia Nacional, *Austelino Tavares Correia*.